

# A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO  
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso  
Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Typographia — R. Ivens, 35, 37  
Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º 3

Lisboa, 5 de março de 1899

32.º anno

## LITTERATURA

### PROPHECIA

(Inedita)

Desgraçados, sonhae! Uivos do vento,  
Arrastae vós, em largos turbilhões,  
Os gritos da desgraça e as convulsões  
Dos que têm por ceu o soffrimento.

O mundo não comprehende esse lamento  
Que sae de mil cançados corações,  
Mas tem horror ás funebres canções,  
Cheias de desespero ou desalento.

Sonhae, vós que soffreis! A noute é escura;  
Nenhuma estrella a luz esmaecida  
Deixa raiar na lobrega amargura.

Mas sonhae uma aurora presentida  
De liberdade e amor... sonhae ventura,  
Que um dia o vosso sonho ha de ter vida!

ALFREDO PINHEIRO.

### TUA VOZ

(Inedita)

Como consola, como prende e encanta  
A tua voz tão flebil e dorida  
Como prece de monja martyr, santa!  
É por ella que eu ando preso á vida.

Quando te escuto, ó bella estremecida!  
Penso que em tua matinal garganta  
Alguma ave do ceu vive escondida  
Que, quando os labios teus descerras, canta.

Nunca senti na vida mór deleite  
Do que ao ouvir a tua voz fluida  
Como uma fonte perennal de leite.

Tu és um roseiral todo florido,  
Tuas palavras petalas cahindo  
Sobre o meu seio, tumulo esquecido.

Porto, 1896.

RODRIGO SOLANO.

## BIBLIOGRAPHIA

### OS LUSOS-ARABES

por Oliveira Parreira

São dois volumes agora vindos á luz publica em Lisboa.

Escriptos em linguagem romantica, aprimorada, por um indefesso trabalhador illustre do corpo docente do Lyceu de Evora, revellam elles um consciencioso sobre vastissimo estudo de uma larga epocha da historia da Peninsula sob a dominação arabe.

Assumpto apenas superficialmente tratado de alguns escriptores portuguezes, e mais fundamente averiguado dos castelhanos, sómente em A. Herculano o fôra mais seriamente na sua *Historia de Portugal*.

O auctor d'esta obra leu e viu muito, tornando seu para o trabalho tudo quanto servia ao fim romantico com que planeára tratar o assumpto, por menos escabrosa ao leitor ser a leitura de interminaveis guerras entre mouros e christãos, e entre aquelles sómente.

Ha na obra descripções vivas, realissimas de côr e de luz locaes, como a que nos offerece da Beja dos arabes, da Silves e de outras povoações importantes d'aquem Tejo. Faz reviver muitos filhos da Lusitania, nascidos do cruzamento natural dos invasores e dos absorvidos, que se tornaram notabilissimos na historia dos mussulmanos, por seus feitos bellicosos, por suas crueldades, algumas vezes, e pelo culto quasi permanente que tiveram á poesia, de que largas mostras nos dá em traducções de prosas, castelhanas, ou francezas (porque o auctor confessa não conhecer o arabe) se não sempre feli-

zes, pelo difficil da conversão, muitas harmoniosas e lindas:

Allah-hu-acar ! Victoria ! victoria !  
 Quem morre em batalha sempre é vencedor  
 Quem morre na guerra espera o a gloria  
 E gosos eternos e mundos de amor !

Para muito escrever e apontar bellezas, da obra é o vasto campo d'ella; falta, porém, o espaço.

Este enorme trabalho, saido dos poucos ocios do grande trabalhador, já não moço, patenteia claramente as suas poderosas faculdades intellectuaes e trabalhadoras. Deve ler-se esta obra.

Evora.

A. F. BARATA.

### A Epopéa das Navegações Portuguezas

Entre as muitas publicações, algumas distinctissimas, com que foi celebrado o quarto centenario do descobrimento do caminho marítimo da India, deve contar-se, que para isso lhe sobeja valia, *A Epopéa das Navegações Portuguezas* «estrophes» pelo sr. dr. Xavier da Cunha, seguida de traducções em italiano pelo sr. Prospero Paragallo, em hespanhol pelo sr. D. José Lamarque de Novoa, e em francez e tambem em hespanhol pelo sr. José Bênoiel.

São apenas seis essas estrophes, em sextilhas, mas n'ellas commomora-se radiantemente, e por modo caracteristico e frisantissimo, o levantado e protentoso feito.

Todo o meu applauso, pois, lhe voto.

As versões indicadas são de todo o ponto lidimas.

R. V.

Joaquim de Araujo. Intorno al Genovese Carlo Antonio Paggi. Cenni.

Do infatigavel e benemerente escriptor o sr. Joaquim do Araujo, que como consul tão dignamente está representando Portugal em Genova, li não ha muito o opusculo por elle publicado n'essa cidade, já no corrente anno, pela Tipografia R. Istituto Sordo-Muti, e em italiano, trazendo por titulo *Intorno al Genovese Carlo Antonio Paggi. Cenni.*

Até onde póde alcançar o conheci-

mento que tenho da lingua italiana, mui bem apropriado a esta, e como se de um dos filhos da peninsula italica, se me antolha o novo trabalho do sr. Joaquim de Araujo, mas se da fórma que reveste passo a apreciar sua essencia direi que bem no animo me cala ella e a applaudo, pois que tributo prestado, e bem devido é elle á memoria do genovez Carlos Antonio Paggi, a quem Portugal deve não poucas benemerencias, sendo a principal a excellente versão que elle fez para italiano do immortal poema de Camões, que denominou *Lusiada Italiana*, impresso por Henrique Valente de Oliveira, em Lisboa, em 1648, e de que no anno seguinte se fez, pelo mesino, nova edição.

Sobre o assumpto e a proposito dá o sr. Joaquim de Araujo muitas e interessantes e curiosas noticias, acompanhando-as de facsimile da portada aberta em cobre que precede o titulo da edição de 1658 da *Lusiada Italiana*, (e provavelmente o mesmo succedeu na edição de 1659), portada que falta em muitos exemplares, não fazendo d'ella menção vem o «Dicionario Bibliographico Portuguez» do sr. Brito Aranha, em continuação ao de Innocencio, nem o «Catalogo da Collecção Camoneana de José do Canto.»

R. V.

### Antonio Padula. — Il centenario di Almeida Garrett. 1799-1899.

Deve o nosso paiz e especialmente a nossa litteratura, como já por mais do que uma vez gostosamente o hei assinalado, muita benemerencia ao sr. Antonio Padula, distincto escriptor italiano, de Napoles, pois que tendo-se consagrado ao estudo e lição dos nossos bons escriptores, especialmente dos modernos, noticias mui apreciaveis d'elles tem dado em mais do que um valioso escripto, fazendo-os em tal modo conhecidos em sua patria.

A esses trabalhos que têm tornado o sr. Padula tambem muito conhecido, apreciado e applaudido em Portugal, e que justamente lhe grangearam o diploma de socio correspondente da nossa Academia Real das Sciencias, veio ultimamente juntar-se, como tributo seu ao centenario de Garrett, celebrado em 4

do passado fevereiro, opusculo de 15 paginas, nitidamente impresso em numero de 100 exemplares apenas, todos fora do commercio, no Stab. Tip. Pierro e Veraldi, Istituto Casanova, de Napoles denominado *Il centenario di Almeida Garrett*.

N'elle em rapidos mas conceituosos e caracteristicos traços aquilata o sr. Antonio Padula, em sua grandissima e radiante valia, o immortal cantor de Camões, prestando-lhe homenagem condigna.

Novo e relevante serviço em tal modo, bem para registrar e muito para agradecer, presta ás letras portuguezas o benemerito escriptor napolitano.

Gratissimo me confesso a s. ex.<sup>a</sup> pelo exemplar recebido do seu trabalho.

R. V.

#### Antonio de Portugal de Faria. Garrett em França.

Veio-me no mez passado de Paris, sahido dos prélos da Imprensa Paul Dupont, de rua du Bouloi n.º 7, opusculo com 27 paginas, de que é auctor o indefesso e distinto escriptor o sr. Antão Portugal de Faria, nosso consul em Livorno, na Italia, intitulado *Garrett em França* «notas de bibliographia consagradas ao centenario do eminente portuguez.»

Tudo o que se relacione com Garrett, o mais radiante lumiar da nossa litteratura no presente seculo, é bem vindo porque reveste maior ou menor interesse litterario, e subsidio é para a apreciação e estudo de sua vida e de sua obra gigantesca. Em tal caso está o trabalho do sr. Portugal de Faria, que n'elle poz o seu costumado cuidado e solitudine, muito mais que, como s. ex.<sup>a</sup> bem opina, occupando-se da bibliographia garretteana em França, a convidar a attenção sobre o assumpto ha, além do mais, o dever ponderar-se que foi n'esse paiz que sahiram as primeiras edições do *Camões* e *D. Branca*, os dous poemas immortaes, e o primeiro d'elles uma das mais preciosas e deslumbrantes joias da litteratura portugueza.

Em como que cinco partes está dividida a obra do sr. Portugal de Faria, sendo a 1.<sup>a</sup> consagrada á descripção das «obras originaes» de Garrett, pu-

blicadas em França; a 2.<sup>a</sup> ás «traduções francezas»; a 3.<sup>a</sup> ás «imitações»; a 4.<sup>a</sup> aos «livros que se occupam de Garrett» e a 5.<sup>a</sup> ás «homenagens no centenario» feitas por diversos jornalistas francezes.

Ainda estampa o opusculo algumas cartas ineditas dirigidas por Garrett ao sr. Ednardo de Faria, thio do sr. Portugal de Faria, bem conhecido no nosso mundo litterario por um dictionario que da nossa lingua elaborou, sahido em mais de uma edição, e por ter sido o fundador e director por muito tempo da «Bibliotheca Economica», colleção com que vulgarisadas entre nós as obras primas dos escriptores romanticos francezes; e fundador foi tambem da *Revista Contemporanea*, de cujo numero de 30 de março de 1856 transcripto foi para o opusculo o artigo biographico que para ali escrevera o mesmo sr. Eduardo de Faria.

Este era tio paterno do sr. Portugal de Faria e tratava-se por primo com Garrett, pois que esse casado com uma senhora Midosi, prima germana da mãe do mesmo sr. Eduardo de Faria.

Termina o opusculo de que estou dando noticia, após outros dados curiosos, com um «Appendice» que resa da genealogia de D. João de Portugal, o romeiro do *Frei Luiz de Sousa*, que por ascendente teve D. Pedro I, rei e de Portugal, e de quem em linha recta, por sua mãe, é descendente o sr. Antonio Portugal de Faria.

Mui apreciavel todo o opusculo.

R. V.

#### Diccionario Illustrado e Diccionario de Synonimos

Com os seus fasciculos 70 e 71, ultimamente sahidos á luz ficou terminado em volume de 2232 paginas, que póde ser dividido em dois tomos, á vontade de seus possuidores, o *Diccionario Illustrado da Lingua Portuguesa*, «historico, geographico, scientifico, mythologico, biographico, bibliographico», o qual segundo o methodo de Larousse organisaram o sr. Francisco d'Almeida até a letra S. e d'esta até final o sr. Henrique Brunswik, e illustrou o sr. Francisco Pastor, por cuja casa publicado.

Com merecido favor tem sido acolhida esta obra desde o inicio de sua publicação, e agora que concluída está é para crêr, como acto de pura justiça, que o mesmo favor lhe seja continuado, pois bem testemunha sua excellencia, e fiel ás promessas de seu sob-titulo realisa entre nós e em nossa lingua o que o pequeno *Diccionario Larousse* effectuou na franceza.

E' o custo de toda a obra, cartonada em dous volumes em percalina de 4:000 réis.

Como supplemento e complemento a ella já começou a publicação pela mesma cara Editora do *Diccionario de Synonimos* pelo sr. Henrique Brunswik, achando-se já distribuido o seu 1.º fasciculo, percorrendo o qual eu não posso deixar de preconisar o trabalho do illustre professor, como digno de todo e applauso, e trazendo lição mui util o proveitosa após os estudos sobre synonymos e os dictionarios d'estes do cardinal S. Luiz, de Roquette e de Lacerda.

Completará, pois, o *Diccionario de Synonimos* dignamente o *Diccionario Illustrado* e a obra inteira ficará constituido um excellente trabalho sobre a nossa lingua.

A empresa editora que é a do sr. Francisco Pastor da rua do Ouro n.º 243, 2.º, Lisboa, tem á venda capas especiaes em percalina pelo preço de 200 reis cada uma para o *Diccionario Illustrado*, e encarrega-se da encadernação d'este mediante 100 réis.

O custo de cada caderneta de 32 paginas do *Diccionario de Synonimos* é de 50 réis.

R. V.

## NOVAS PUBLICAÇÕES

### Ave Azul

Assim se denomina uma nova revista mensal de arte e litteratura, que em janeiro passado iniciou sua existencia em Vizeu, e de que já ha publicados dois fasciculos. Tem ella por directores os sr.ª D. Beatriz Pinheiro e Carlos de Lemos.

*Ave-Azul* é titulo de todo o ponto suggestivo de cousas ideaes e radiantes, e bem quadra elle á nova revista, ou antes bem se amolda esta é irmana e com essa denominação que inteiramente corresponde aos intuitos que presidiram á seu baptismo, e ás promessas que elle traz aos leitores.

«Arte e critica» são o mote inscripto no pendão que a *Ave-Azul* desfralda, e não o poderiam seus directores escolher mais sympathico e bemvindo, que de arte e de critica é do que mais precisa o nosso meio litterario tão minguido de uma e outra, não obstante serem os mais essenciaes e indispensaveis elementos para que uma litteratura possa ser considerada tal.

E por estes dois fasciculos da *Ave-Azul* tomo sobre mim o affirmar que as promessas, tanto do seu titulo como do lemma do seu labaro vão sendo cumpridas, o que garantia e penhor seguro de que os fasciculos que se lhes seguirem, cada vez melhor confirmarão as esperanças por elles nascidas de que a nova revista de arte e critica virá occupar posto mui preeminente no nosso periodicismo litterario, destacando-se entre os melhores órgãos d'este.

Bem quizerá eu poder palestrar de lazer sobre a *Ave-Azul* tão outra em tudo e por tudo, na graça, no donaire, na sciencia e consciencia com que elaborada, nas tantas bellezas que lhe exornam as paginas, dos *Oiseaux Bleus* de Jules Janin, de que já ninguem se lembra, que tudo me está convidando a fazel-o, mas a lucta com que sempre ando pelo minguido espaço de que disponho para qualquer noticia por mais agradável que me seja o alongar-me n'ella, faz com que apenas me possa limitar a palmeiar os tantos e tão luminosos artigos com que o sr. Carlos Lemos opulenta suas paginas, uns puramente litterarios, d'arte, outros de sadia critica; as prosas e versos tão suggestivos e carecteristicos da sr.ª D. Beatriz Pinheiro, pela conclusão de cuja *Anhelia* fico anhellante; os excellentes versos dos srs. Eugenio de Castro, Affonso Lopes Vieira e outros...

Com cedo, por certo, voltarei a occupar-me da *Ave-Azul*, a que tanta sympathia e admiração me prendem.

Cada fasciculo seu mensal consta de 48 paginas, afora as 16 em separado dos *Serões Posthumos*, e sua assignatura custa para Portugal e Hespanha 2\$000 réis por anno, accrescendo 100 réis para o porte do correio aos assignantes de fóra de Vizeu.

Avulso custa cada numero 200 réis. Tem depositos em Lisboa na Galeria Monaco e no Porto no Centro de Publicações da Praça de D. Pedro.

R. V.

### A Revista Litteraria

De Coimbra chegam-me os fasciculos A. e B. da *Revista Litteraria* «publicação da arte e critica theatral e bibliographica» tendo por director o sr. Eugenio Pimentel, como colaboradores mritos dos mais radiantes talentos da nova geração, e sua redacção na Travessa da Couraça de Lisboa n.º 16, e com todo o prazer venho dar a meus leitores noticia de sua apparição, pois que pelo modo auspicioso por que se apresenta na liça da imprensa me parece fadada e apercebida para radiante futuro.

Collaboraram n'este n.º os srs. Augusto de Castro, Filho, nm primoroso escriptor, com

um estudo mui apreciavel sobre Fialho d'Almeida; Alfredo Serrano com uma conceituosa quadra; D. João de Castro com um excerpto de «Viagens do Minho» que bem faz appetecer a apparição da obra inteira; D. Albertina Paraizo com uma quintilha; Alexandre d'Albuquerque com um magnifico estudo psychologico, epigraphado «Violino»; o malogrado poeta Cunha Vianna com uns formosos versos intitulados «No Bom Jesus»; D. Anna de Catro Osorio com um delicioso conto «Jeronimo»; Guedes Teixeira com um burilado soneto, e Campos Lima com um soneto tambem, em que se vão accentuando seus progressivos refinamentos no verso.

Bemvinda seja, pois, *A Revista Litteraria* e por muito dure, com ventos de feição em prol das boas lettras!

Custa este duplo fasciculo 50 reis.

R. V.

## ASPECTOS DE LISBOA

### AMIGOS

Jámais, creio eu, foi tão generalisada como nós tempos que vão correndo a expressão *amigos*, e jámais, por certo, d'ella se fez maior consummo, a torto e direito, sem se lhe medir o alcance e se lhe ponderar a valia.

Bem longe se está já dos tempos em que Xavier de Maistre escrevia: — «Tive alguns amigos, muito affeioados e um numero enorme de conhecidos; hoje já nada sou para essa multidão que até meu nome esqueceu...»

E a tal ponto tem chegado as cousas hoje em dia no sentido formulado, especialmente n'esta boa terra de Lisboa, que se alguem aqui surgisse de repente, de todo alheio a este mundo soblunar, e sem haver tempo de lhe entrar no amago, e de lêr por baixo das apparencias a realidade das cousas, visse o uso e gasto constantes e ininterrompidos que por cá se faz da palavra *amigos*, julgaria que era chegado ao mais feliz dos mundos possiveis, tal como o imaginava e julgava o celebre dr. Pangloss, e que aqui viviamos no regimen da mais franca e ampla fraternidade, constituindo uma como que unica e só familia.

E isto que assim se apalpa no trato ordinario da vida, muito mais saliente e resaltante se torna a quem lê assiduamente os jornaes, em cujas columnas, e póde isto afirmar-se sem exce-

ção, quasi que se não faz referencia a qualquer pessoa, sobretudo se sua posição social distincta sob qualquer aspecto, que essa referencia não seja acompanhada com a qualificação do — «nosso bom amigo» — «nosso distincto amigo» — «nosso preclaro amigo», emfim do substantivo amigo, condimentado com os mais escolhidos adjectivos, elogiosos ou carinhosos sempre para o individuo a quem attribuidos.

E se se vae a levantar o véo que esses adjectivos constituem, e se se prescruta o que por debaixo d'elles está e do substantivo a que elles fazem sequito e côrte, o que se encontra? as mais das vezes um indifferente, muitas um desconhecido, e algumas um desaffeioado até para a pessoa que tão affectuosa e elogiosamente se lhe dirige...

E' o caso de poder quasi dizer-se, como Taillerand, que «as palavras servem para encobrir os pensamentos» pois que, como atraz fica escripto os factos desmentem para o caso, e para quantos mais, as expressões.

Amigos?

No seculo quarto antes de Christo dizia Aristoteles aos seus discipulos: «Meus amigos, não ha amigos!» e perto de 400 annos depois escrevia Ovidio exilado por Augusto para o Ponto Euxino, não se sabe bem por quê,

Donec eris felix, multos numerabis amicos,  
Tempora si fuerint nubila, solus eris.

«Emquanto fôres feliz contarás grande numero de amigos: se os tempos se turbarem, ficarás só», palavras de um bem dolorosamente experimentado, a que corresponde o proverbio do Oriente, vertido por Joaquim de Araujo para o seu opusculo recentemente vindo a lume em Genova

As vossas recepções com chá e vinho  
Serão das mais povoadas e bonitas:  
Sacuda-vos da sorte o vento asinho,  
E acabam-se as visitas!

Aos que contam muitos amigos n'esta excellente Lisboa não me parece inteiramente fóra de proposito o lembrar estas cousas.

\*

Depois d'esta noticia escripta, que já o está ha muito, e era destinada a

um dos diários da capital, li na *Vanguarda* entre outros trechos que ella tem publicado de livro *Visita a Portugal*, de um jornalista russo que esteve entre nós por occasião do Congresso de Imprensa, e em que este se refere á prodigalidade verdadeiramente pasmosa com que na imprensa portugueza se distribue o nome de «amigo.»

Vi assim confirmada a minha estranheza e nem podia deixar de ser, que é uma das cousas que mais depressa salta aos olhos de quem vem a Lisboa, e se a mim me impressionou com ser apenas provinciano, muito mais o devia fazer a um estrangeiro e sobretudo da norte, onde a amisade parece ser planta de estufa, e como tal rara e cultivada com toda a solicitude.

RODRIGO VELLOSO

## PUBLICAÇÕES PERIODICAS

### A ARTE

O ultimo fasciculo sahido da *Arte*, o radiante mensario portuense, dirigido pelos srs. Julio Lobato e Veridiano Gonsalves, é o G. do 2.º anno, correspondente a feveiro. Prosegue com elle sua carreira triumphal a magnifica revista litteraria, justificando bem o ditado francez *noblesse oblige*.

Collaboraram n'elle os srs. Raul Braga, do Rio de Janeiro com o «Isolado» (prosa); — Pethion de Villar, da Bahia com *L'Yara*, (soneto em francez); — Antonio Austregésico, do Rio de Janeiro com *O fosso* (prosa); — Nunes Moto, escriptor brasileiro tambem, com *Um amor truncado* (prosa); — Cruz e Souza (finado poeta brasileiro) com os versos *Ressurreição*; Adolpho Portella com *Iyar de Setembro* (prosa) na sua *manière* tão propria e caracteristica; — Xavier de Carvalho com um artigo critico *Questões d'arte*, resposta a Alberto Pinheiro, a proposito do *Paris* de Zola; — Arthur Azevedo, do Rio de Janeiro, com um soneto — Guedes d'Oliveira, com *Notas de arte*, artigo illustrado; — Alberto Correia com excepto do *Atravez da vida*, drama fantastico, e Manoel de Moura com uma poesia.

Muito apreciavel todo o n.º no qual sinto, porém, não vêr escripto algum de qualquer de seus directores. E' elle acompanhado da 2.º folha da *Flor do Mystério* do sr. Alberto Pinheiro, e do supplemento «Satan».

R. V.

### Para as crianças

Já veio a lume o n.º 20 do *Para as Crianças*, o 2.º da 4.º serie d'esta interessantissima publicação mensal setubalense, que em boa hora iniciou a sr.ª D. Anna de Castro Osorio,

e que tão grande quão merecida acceitação tem tido.

Contém este n.º um interessante conto pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio denominado *O gosto dos gostos*, uma curiosa e extensa poesia ou apologo em verso denominado *Os macacos e o tigre* pelo sr. Paulino d'Oliveira, o distincto escriptor seu marido, o conhecido *Sermão d'Aldeia*

E' de nabo em sacco

E' de sacco em nabo

a decifração das advinhas do n.º 19, e extensa correspondencia de alguns dos pequenos assignantes do *Para as Crianças* com sua illustre redactora.

Mui curioso e recommendavel todo o numero.

Publica-se por mez um n.º do *Para as Crianças*, sendo o preço da assignatura de 680 reis por anno e de cada n.º avulso de 60 reis.

R. V.

### Cancioneiro de Musicas Populares para Canto e Piano

Cada novo fasciculo que sae a lume do *Cancioneiro de musicas populares para canto e piano*, pelo sr. Cesar das Neves, cuja parte poetica coordenada pelo sr. Guaidino de Campos, é acolhido com fervoroso interesse, e d'este de todo o ponto merecedor é, pois que vae augmentando o thesouro que já em si encerram os fasciculos passados, thesouro que disperso andava apenas na tradição popular, e assim mui arriscado era a perder-se.

Levada a cabo, como tudo o faz esperar, graças á infatigavel perseverança e não desmentida solicitude dos srs. Cesar das Neves e Gualdiano de Campos, a coordenação, quanto possivel, no *Cancioneiro* de todas as nossas musicas populares, ficará esta obra constituindo umas das mass monumentaes e perigrinas da actualidade entre nós, de extrema valia pelo passado que memora e de não inferior para o futuro pelas suggestões que de si deve dar a nossos provindos compositores.

Os ultimos fasciculos publicados, interessantissimos, são os 60 a 63, que perconiso como toda a obra, a meus leitores.

Tem a Empresa Editora sua séde na Rua de D. Pedro n.º 116, 2.º e o custo de cada fasciculo, primorosamente impresso, é apenas de 200 reis.

R. V.

### Revista de Guimarães

O ultimo n.º vindo a lume d'esta estimavel publicação trimestral vimaranense, feita pela Sociedade Martins Sarmento, e seu órgão, é o 4.º do seu volume XV, correspondente a outubro passado, ou pelo menos é o derradeiro que d'ella recebi, e que percorri com o costumeado prazer.

Collaboraram n'elle, e por modo mui apreciavel, os srs. Oliveira Guimarães, Francis-

co Martins Sarmiento e Manoel Martins Barbosa d'Oliveirs.

Custa a sua assignatura por anno 600 reis e cada n.º avulso 200 reis. R. V.

### Semana Alcobacense

Este collega de Alcobaça, um dos periodicos da provincia que honra a classe, consagrou um numero seu extraordinario, o 451, de 16 do passado fevereiro, em homenagem ao ex.º sr. Dr. Francisco Antonio Pinto, por occasião de sua transferencia de juiz de direito ahi para identico logar em Aveiro. E' esse n.º dedicado inteiramente a commemorar, e mui bem o faz em prosa e verso, as nobres qualidades e valiosos serviços á patria prestados pelo digno magistrado. Um excellente retrato seu exorna a primeira pagina do n.º R. V.

### GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

No seu genero é a *Gazeta dos Caminhos de Ferro* a unica publicação que se faz no nosso paiz, e correspondendo bem ao seu titulo e compromissos que elle contém, a primor se desempenha da missão que como tal lhe incumbe, trazendo seus leitores em dia com tudo o que respeita a linhas ferreas no nosso paiz, em suas colonias e no estrangeiro, e a todo o genero de tracção e locomoção. E não se limita a *Gazeta* tão sómente ao que dito fica, mas ainda em dia traz seus leitores com o curso dos cambios e finanças, publica interessantes descripções de viagens, e consagra artigos aos factos mais interessantes da epocha, taes para exemplo os referentes ao ultimo Congresso Internacional da Imprensa que n'esta cidade se realisou no passado setembro e á futura Exposição de Paris.

Contém tambem cada numero «parte official» auctorizada por despachos do Ministerio das Obras Publicas.

E' seu proprietario e director—editor o sr. L. de Mendonça e Costa, seu redactor o sr. J. d'Oliveira Simões e engenheiro—consultor o sr. C. Xavier Cordeiro. Tem correspondentes em Madrid, Paris, Liverpool, Bruxellas e Lourenço Marques. A sua redacção é na rua Nova da Trindade n.º 48 e o custo de sua assignatura de 2\$500 réis por anno. Tem sido premiada em diversas Exposições e ainda ultimamente o foi na da Imprensa de Lisboa com o «grande diploma de honra.»

O seu ultimo n.º 2 do seu 12 anno, contando se já como 266 para a collecção inteira, sahido em 16 de janeiro, além de todos os predicaos que o costumam recommendar, é acompanhado do rosto e indice para o volume de 1898 e de um horario de todos os caminhos de ferro da via larga e no nosso paiz proprio para carteira.

Muito recommendavel, pois, a *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. R. V.

### NOVO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Mais alguns n.ºs estão publicados do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, mensario lis-

bonense da rua do Quelhas n.º 6, orgão mensal do *Apostolado da Oração*, actualmente dirigido, e por modo mui distincto e digno, pelo rev.º sr. P.º Joaquim José d'Abreu do Campo Santo, esclarecidissimo espirito, sincera e dedicadamente devotado á propugnação do catholicismo, que mantém o *Novo Mensageiro* na esphera elevada a que elle desde muito levantado.

São esses n.ºs após o ultimo de que eu deira noticia os 11.º e 12.º do seu tomo 18.º e o 1.º do seu tomo XIX, correspondente a janeiro ultimo, e todos elles estão bem redigidos, com fervor intenso e intimamente religioso, o que torna o *Novo Mensageiro* um dos paladinos mais estrenuos do catholicismo.

Custa a sua assignatura por anno 750 reis para o reino. R. V.

### A BORDADEIRA E A MODA PORTUGUEZA

Sob a direcção, que se tem testemunhado de todo o ponto competente, do sr. M. de Magalhães, prosegue a publicação no Porto da *Bordadeira e Moda Portuguesa*, quinzenario de modas, economia domestica, litteratura e muzica que já alcança ao seu V anno, tendo sido premiada na Exposição Industrial do Porto de 1897 com «menção honrosa» e na Exposição da Imprensa em Lisboa, em 1898, com o «grande diploma de honra.» Com estes só lhe foi feita justiça sem favor, pois que puramente portugueza a *Bordadeira* todo o esforço tem posto em corresponder aos intuitos com que foi creada, de se tornar um bom jornal de familia, util e delectoso, e isso tem conseguido.

Sua redacção e administração acham-se actualmente estabelecidas na rua do Coronel Pacheco, ás Oliveiras, n.º 49 e sua direcção e officinas na rua de Passos Manoel n.º 208 a 215 A. Continúa a publicsr-se em tres edições pelo custo, por anno, respectivamente, á 1.ª de 1\$300 réis á 2.ª de 2\$300 réis e á 3.ª de 2\$600 réis. R. V.

### Commercio d'Alemquer

Saudamos este nosso distincto collega pelo seu 2.º anniversario, festejado com um n.º seu mui variado e excellentemente redigido, vindo a lume em 12 de fevereiro.

R. V.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

Tem continuado a sahir com a regularidade que a Casa Editora Portuense Livraria Chardon dos srs. Lello e Irmão, estabelecida no Porto, por que editada, costuma pôr na publicação de todas as obras para que abre assignatura, a *Historia da Prostituição*, elaborada segundo os trabalhos de Parent-Duchatel, Dufour, Lacroix, Rabuteau, Taxil Flay e outros auctores celebres, versão do italiano, e já

alcança ao seu 19 fasciculo e a pag. 304 do tomo, e ao reinado de Luiz 15 em França, uma das epochas em que a prostituição mais larga e desenfreadamente campeou.

Sobre as tantas obras consagradas ao thema que é assumpto d'esta, que há publicadas, não é ella demais, e bem ao contrario deve ser considerada como a melhor e a mais commendiosa de todas, pois sem demasiado alargar suas ensanchas, abrange e comprehende todos os factos que assignalam nos principaes povos a prostituição, e dá noticia explicita das phases por que entre ellas passou e de sua inteira evolução.

Publica-a a Casa Editora em fasciculos semanaes, cada um de 16'paginas d'impressão em 4.º grande com duas gravuras, pelo custo apenas para cada fasciculo de 60 reis, afora o porte do correio.

Tem tido um extraordinario acolhimento e bem o merece e tanto para crer, por sua excellencia, como para desejar é que sua extracção vá sempre crescendo, sendo que a assignatura continúa aberta na Casa Editora, Clerigos. Porto. R. V.

#### ZOOLOGIA ELEMENTAR AGRICOLA

Entre as obras que a Empreza Edictora F. Pastor da rua Aurea n.º 243, traz em via de publicação, pondo como em todos os trabalhos que tem editado, todo o cuidado em que esmerada saia a edição, conta-se a *Zoologia Elementar Agricola*, trabalho do sr. Paulo de Moraes, competentissimo para a bom fim o levar, dividida em duas partes *Zoologia Geral* e *Zoologia Especial*, elaboradas ambas segunds os methodos de Schilling, dr. Noll, Leunis, H. Ludwig e Pokorny. Será illustrada toda a obra com mais de 700 gravuras. São já 37 as cadernetas d'ella distribuidas, e todas ellas de uma execução perfeita, tanto com relação ao papel em que são impressas como á nitidez com que, e ás illustrações que em seu texto se intercallam, o que junto á excellencia do texto, torna de todo o ponto excellente e recommendavel a obra. R. V.

#### COLLEÇÃO DE PAULO KOCH

Não ha craveira por onde melhor se possa aferir o valor da obra litteraria de qualquer escriptor do que o tempo. E' elle que se incumbe de sepultar para sempre no esquecimento os que de si não deixaram trabalho que valha a salval-os d'este; é elle tambem o que para a posteridade faz viver na memoria, na lição e na estima geral as obras que em si tem elementos e de si dão razão para que tal succeda.

As obras de Paulo de Koch, que fizeram as delicias da geração burgueza de 1830, tiveram após o extraordinario acolhimento com que então recebidas, um como que eclipse que quasi as lançou no olvido, mas nos ultimos tempos tem resurgido d'este para uma nova e mais duradoura existencia, pois não lhe é filha do enthusiasmo, enleio ou moda de momento, mas consagrada pela melhor com-

prehensão de seu modo de ser e de sua valia, não só sob o ponto de vista therapeutico, pois um bom desopilante para o figado, com a sua excellente e naturalissima graça, mas ainda sob o ponto de vista litterario, pois representando e traduzindo ellas bem, em tela animada, a existencia da sociedade burgueza que em suas paginas se move com toda a sua vida.

E' por este motivo que novas edições dos romances de Paulo de Koch se estão fazendo e succedendo tanto em França, como nos outros paizes, sempre bem acolhidas.

Entre nós teem-se ido colleccionando todos, e já numerosa é a bibliotheca que constituem os publicados pela Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cumba da rua da Atalaya, sendo que o que agora elle acaba de publicar se intitula *Uma dodivanas*, e que já tem começado outro denominado *Casa de Orates* que vae sahindo regularmente em cadernetas semanaes, de quatro folhas com 32 paginas, ou 3 folhas e uma illustração pelo preço de 40 réis.

A denominação da apreciavel bibliotheca é *Horas Alegres*, o sendo ella de todo o ponto recommendavel, como tal a apresento aos meus leitores.

R. V.

### AGRADECIMENTO

Com verdadeiro reconhecimento agradeço a todas as redacções que se tem occupado da *Aurora do Cavado* o modo extremamente amavel e generoso por que o têm feito, e especialmente o faço á do *Occidente*.

RODRIGO VELLOSO.

#### AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado

Portugal e Hespanha:

Anno (24 n.ºs) .....	560 rs
Semestre .....	280 "
Avulso .....	20 "

Possessões Portuguezas:

Anno.....	700 rs.
-----------	---------

Brazil:

Anno (moeda forte).....	1200 rs.
-------------------------	----------

Annuncios

Por linha... 20 rs    Repetições...	10 rs.
-------------------------------------	--------

Tambem se faz contracto especial

Toda a correspondencia deve ser endereçada a

**Rodrigo Velloso**